



Uma proposta de estudo da atividade extrativista do pequi (*Caryocar coriaceum* Wittth) em comunidades da Chapada do Araripe na Região do Cariri cearense

Francinilda de Araújo Pereira

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE – Campus Crato Email: francinilda@ifce.edu.br

Resumo: Este estudo pretende analisar o extrativismo do Pequi (*Caryocar coriaceum* Wittth), na Chapada do Araripe, abordando aspectos econômicos, sociais e ambientais. Para tanto, buscará identificar os mecanismos envolvidos na extração desse fruto nessa Região, sobretudo aqueles relacionados aos períodos de safra e de entressafra, visualizando, nesse contexto, como se comportam os catadores de pequi nesses períodos, no tocante as suas formas de sobrevivência. O estudo tem como objetivo a análise do extrativismo do pequi (*Caryocar coriaceum* Wittth), na Chapada do Araripe, em comunidades rurais que tenham na extração do pequi uma alternativa para aumentar a renda familiar, com vistas ao levantamento de um perfil capaz de comparar os períodos de floração, as práticas sustentáveis no cultivo deste fruto e sua forma de coleta e comercialização nas comunidades em acompanhamento. A coleta dos dados constantes desse trabalho dar-se-á a partir de questionário, cujos dados serão examinados por meio do método da análise de conteúdo. Nossa investigação acompanhará o período de floração e frutificação do pequi nos anos 2013 e 2014. A floração ocorre entre os meses de setembro e novembro e a frutificação entre os meses de dezembro e abril, sendo este considerado o período da safra do pequi. Acreditamos que os resultados obtidos neste trabalho acerca do perfil social, econômico e ambiental poderão abrir caminhos para um melhor acompanhamento da atividade extrativista, no período de safra e entressafra do pequi, além de avaliar a sustentabilidade econômica e ambiental da exploração do pequi nas comunidades analisadas.

Palavras-chave: agricultura, catadores, extrativismo, pequi, sustentabilidade

1. INTRODUÇÃO

A região do Cariri é uma das microrregiões do estado brasileiro do Ceará pertencente à mesorregião Sul Cearense. Sua população foi estimada em 2009 pelo IBGE em 528.398 habitantes. Possui uma área total de 4.115,828 km². Em 2 de junho de 2009, foi aprovada na Assembleia Legislativa do Ceará a mensagem do Executivo que cria a Região Metropolitana do Cariri.

Trata-se de uma região no semi-árido nordestino, que proporciona o desenvolvimento interiorano dos estados do Ceará, Pernambuco, Piauí e Paraíba. No Ceará, as principais cidades localizadas no entorno da Chapada são o Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Jardim dentre outras.

Apresenta considerável potencial natural de recursos hídricos, minerais e edafoclimáticos que favorecem tanto a agricultura diversificada, e de matérias-primas locais, com extensa biodiversidade, que poderia dar condições de sustentabilidade, tanto ambiental, como de subsistência ao homem com alternativas viáveis que poderiam garantir a qualidade de vida da população local. Vale salientar que as condições edafoclimáticas da região são das mais favoráveis no estado, tendo em vista a localização privilegiada, numa das áreas mais úmidas e férteis localizados no sopé da Chapada do Araripe.

A Chapada do Araripe é um planalto localizado na divisa dos estados brasileiros do Ceará, Piauí e Pernambuco. A chapada abriga uma Floresta Nacional (1946) uma Área de Proteção Ambiental (APA-1997). A vegetação é bastante diversificada, apresentando domínios de serradão (tipo predominante), caatinga e cerrado.

O pequizeiro, conhecido pelos nomes vulgares de pequi, piqui, pequá, amêndoa do espinho, grão de cavalo ou amêndoa do Brasil, é uma espécie arbórea nativa do Cerrado Brasileiro, sendo uma planta perene, nativa, explorada de forma extrativista, típica da região do cerrado, pertencente ao gênero *Caryocar* e à família *Caryocaraceae*. A espécie é *Caryocar coriaceum* Wittth. Ocorre nos Estados da Bahia, Goiás, Piauí, Ceará e Pernambuco (Lorenzi, 1992).

Apesar de o pequi (*Caryocar coriaceum* Wittth) ser considerado como uma das frutas de valor comercial, os trabalhos referentes a sua caracterização física são escassos e quase sempre têm-se reportado à espécie *C. brasiliense*. Com relação à espécie presente na Chapada do Araripe, *Caryocar*



coriaceum Wittm, poucas são as informações disponíveis na literatura, com reflexos negativos para a melhoria do sistema atual de exploração e, principalmente, para o surgimento de empreendimentos agroindustriais em bases racionais (Oliveira *et al.*, 2009), assim como também para atender aos catadores, que se utilizam da safra do pequi para melhorar a renda familiar, no sentido de desenvolver técnicas para um manejo sustentável.

Segundo o IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente -, além de outros estados do Nordeste, Norte e Centro-Oeste, o Ceará também é um grande produtor do pequi. Em 2008, na região do Cariri foram colhidos 2 milhões e 300 mil quilos de pequi. O município do Crato correspondeu com 73% desta produção

Sendo assim, faz-se necessário um trabalho no sentido de conhecer *in loco* o as comunidades de diferentes localidades da região acompanhando os estágios, desde floração à extração do pequi junto aos catadores, acompanhando a rotina de trabalho do período entressafra, coleta e pós coleta do pequi, no sentido de identificar o seu manejo e compreender os processos relacionados a sua extração.

O presente estudo pretende acompanhar as comunidades da região do Cariri cearense que desenvolvem como uma das atividades agrícolas, a extração do pequi, observando o ciclo reprodutivo do pequi desde o período de floração até a coleta, nas comunidades de Cacimbas nas imediações entre os municípios de Barbalha e Jardim, no Arisco e Chapada do Araripe no município de Crato, traçando um perfil comparativo, do período de floração da cada comunidade, assim como das práticas sustentáveis no cultivo do pequi nestas comunidades.

A compreensão do termo “desenvolvimento sustentável”, relacionando as diversas temáticas abordadas, atualmente, não se refere apenas a uma área caracterização de natureza apenas ambiental, o conceito deve ser empregado de forma ampla, uma vez que o termo sustentabilidade surge como possibilidade de revisão e inclusão de novos elementos nas diferentes áreas de conhecimento. Para poder ser compreendido como relações estabelecidas em determinados lugares, sobre determinados temas ou eventos, e sabendo-se que o desenvolvimento sustentável é um processo de aprendizagem social de longo prazo, que, por sua vez, é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional (BEZERRA e BURSZTYN, 2000).

Nesse contexto, pensar nos diversos elementos envolvidos e nas diferentes posições sociais nos desperta para aqueles que não costumam ser incluídos nas discussões e conflitos gerados, que são as comunidades locais.

Diversas espécies do gênero *Caryocar coriaceum* Wittm são conhecidas popularmente pelos nomes de pequi e outros derivados como piqui, piquiá e piquivinagreiro, diversidade explicada pelo fato de o Brasil ser o centro de dispersão desse gênero. Por esse motivo, ocorrem espécies em todas as regiões do País (PEIXOTO, 1973; GIACOMETTI, 1993; ALMEIDA *et al.*, 1998), do Amazonas a São Paulo, incluindo Pará, Maranhão, Piauí, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Tocantins (PEIXOTO, 1973; ALMEIDA e SILVA, 1994).

Na parte mais setentrional do Nordeste Brasileiro é encontrada a espécie *Caryocar coriaceum*, que exerce importante papel sócio-econômico na Chapada do Araripe e circunvizinhanças nos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí (OLIVEIRA *et al.*, 2008).

O pequizeiro é uma planta perene, nativa, explorada de forma extrativista, típica da região do cerrado, pertencente ao gênero *Caryocar* família *Caryocaraceae*. Nessas regiões, apresenta-se uma árvore frondosa e engalhada, podendo alcançar até dez metros de altura. Seus frutos, de cheiro e sabor peculiares, são bastante apreciados pela população nas regiões de ocorrência.

A importância do pequi se deve ao fato de ser considerada uma espécie de interesse econômico, principalmente devido ao uso de seus frutos culinários, como fonte de vitaminas e na extração de óleo para fabricação de cosméticos (ALMEIDA E SILVA, 1994).

Seus frutos são utilizados na alimentação humana e na indústria caseira para a extração de óleos, e produção de doces, sorvetes e licores. Por estas características o pequizeiro tem grande potencial de atingir mercados internacionais. É uma árvore protegida por lei (Portaria N°. 54 de 03.03.87- IDBF), que impede seu corte e comercialização em todo o território nacional.

O pequi *Caryocar coriaceum* Wittm constitui-se uma espécie arbórea nativa do Nordeste brasileiro, presente em áreas de cerrado e cerradão, como na chapada do Araripe. Temos nesse fruto



uma polpa rica em vitamina E e B e a amêndoa é utilizada para extração de óleo. A Chapada do Araripe, em função de suas características favoráveis geográfica e climatologicamente, sendo mais úmido e chuvoso em relação a outras áreas do Nordeste, se apresenta como região favorável para a produção do pequi. (SOUZA JÚNIOR, 2012).

Estes e outros estudos estão em desenvolvimento para além da utilização na indústria gastronômica. Destacam-se nestes casos usos clínicos com pesquisas em humanos em fase de desenvolvimento. Estudos recentes abordaram os efeitos gastroprotetores e cicatrizante do pequi.

O pequi é um desses frutos cuja espécie apresenta ocorrência generalizada no Cerrado. Entretanto, a atividade encontra-se ameaçada por limitações, como erosão, domesticação da espécie, pouco conhecimento e complexidade das técnicas de propagação e manejo, inexistência de padrões de qualidade na comercialização, dispersão e desarticulação dos agentes da cadeia extrativista, além da informalidade nos segmentos componentes (OLIVEIRA, E. *et al.*, 2009).

Como se percebe, o pequi apresenta uma gama de utilidades e é potencialmente agregador de valor econômico, uma vez que no período de coleta muitas famílias se deslocam de suas residências para a “serra” para catar pequi e se acomodam em casas construídas às margens da estrada para comercializarem o pequi, mudando a rotina em função da extração do fruto, como acontece, por exemplo, em alguns casos na comunidade de Cacimbas, localizada entre os municípios de Jardim e Barbalha.

Apesar das várias utilidades e da significativa área geográfica onde a espécie é explorada, não existe cultivo comercial sistematizado de pequizeiro e a sua exploração, ainda, é puramente extrativista, dificultando a agregação de valor ao produto, além da possibilidade de reduzir sua produção decorrente de um manejo inadequado.

Para se promover um desenvolvimento sustentável que possa atender principalmente a uma agricultura sustentável, faz-se necessário o conhecimento dos vários atores envolvidos, no caso especificamente relacionado ao pequi, o conhecimento acerca dos catadores do pequi, do período de floração, e das formas de coleta e comercialização.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa pretende observar os aspectos econômicos e ambientais envolvidos no período de safra e entressafra do pequi, nas comunidades que desenvolvem atividade relacionada à extração desse fruto. O fato de analisar o resultado de questionários caracteriza esse estudo, quanto aos procedimentos, como de tipologia documental. Silva e Grigolo (2002) definem a pesquisa documental como aquela direcionada a materiais que não tiveram uma análise aprofundada e visa selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, com o fim de extrair dela sentido e valor.

O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho será o Questionário, que será aplicado junto aos diversos atores direta ou indiretamente envolvidos com as atividades de extração do pequi, no caso, os catadores. Essa escolha se justifica em função do fato de que tal instrumento se apresenta como instrumento mais adequado à aferição dos dados, uma vez que permitiu uma maior aproximação entre pesquisador e tais agentes envolvidos no processo. O questionário constitui-se um instrumento básico quando se precisa ou se deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos. Duarte (2004). No caso específico desse estudo, o questionário apresentou as questões antecipadamente formadas e direcionadas. Esse tipo de questionário se apresenta como útil no desenvolvimento de levantamentos sociais, pois as questões são diretas, o que facilita a categorização das respostas.

É importante ressaltar que houve a preocupação com a formulação das questões do questionário, no tocante à clareza e objetividade da linguagem utilizada, de modo a possibilitar respostas objetivas e deixar os catadores à vontade para se expressarem. Esse instrumento nos permitirá a identificação da situação econômica, ambiental e social atual, além das expectativas do apoio governamental para atividade de catação do pequi, no que diz respeito à escolaridade e os aspectos sociais, econômicos e ambientais envolvidos nesta atividade, além de fornecer os possíveis benefícios que ele poderá promover.

O questionário foi elaborado com 20 questões assim sistematizadas: parte I - Caracterização do catador(a) de pequi, com questões iniciais voltadas a dados relativos à identificação do agricultor, tais



como nome completo, data de nascimento, comunidade onde vive e estado civil.; e parte II – voltada para aspectos Sócio-econômico-ambiental.

Serão analisados ao todo 60 questionários aplicados aos agricultores da região do cariri. As questões analisadas neste trabalho serão ao todo 20.

Após a coleta dos dados, sua apuração ocorrerá através da soma e processamento estatísticos dos mesmos. Quanto à análise de dados, será feita com base em uma abordagem quantitativa-qualitativa, já que esta não se prende apenas aos aspectos subjetivos, mas também aos numéricos (MINAYO, 1993).

3. RESULTADOS (esperados)

Para se promover uma agricultura sustentável, faz-se necessário o conhecimento dos vários atores envolvidos nessa atividade. No caso especificamente relacionado ao pequi, o conhecimento acerca dos catadores do fruto, do período de floração e das formas de coleta e comercialização certamente otimizarão a atividade de extração do fruto, buscando promover a qualidade de vida dos catadores, assim como as formas de conservação e preservação do pequi. Nesse contexto, consideramos de muita relevância o trabalho com o replantio de mudas, que, a nosso ver, garante a continuidade da produção do pequi e o consequente desenvolvimento da região. Até dezembro de 2014, esperamos concluir com êxito as atividades propostas nesse estudo, no sentido de promover o merecido favorecimento profissional dos catadores, bem como melhorias ambientais para a região.

4. CONCLUSÕES

O Cariri cearense apresenta uma localização privilegiada quanto ao potencial natural de recursos hídricos, minerais e edafoclimáticos, sendo uma região das mais favoráveis no estado, se considerarmos a sua localização, umidade e fertilidade privilegiadas. Em função desse fato, acreditamos que se faz necessário um trabalho capaz de trazer a lume questões que, a nosso ver, poderão nos dar condições para melhor avaliarmos o potencial da região, quanto a sua sustentabilidade. Em última análise, esperamos, com essa pesquisa, reunir condições para avaliarmos a sustentabilidade econômica e ambiental da exploração do pequi na região do cariri cearense, com vistas à elevação do padrão social, econômico e ambiental da região.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.P.; SILVA, J.A. **Piqui e buriti**: importância alimentar para a população dos Cerrados. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1994. 38p
- BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (coord.). **Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000.
- DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar: Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.
- GIACOMETTI, D. C. Recursos genéticos de fruteiras nativas do Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECURSOS GENÉTICOS DE FRUTEIRAS NATIVAS, 1992, Cruz das Almas. **Anais...** Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMF, 1993. p.13-27.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352p.
- MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa em Saúde. 2. ed., São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ: Editora Rhucitec-ABRASEL, 1993
- OLIVEIRA, M.E.B; GUERRA, N.B.; BARROS, L.M; ALVES, R.E. **Aspectos agrônômicos e de qualidade do pequi**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2008. 32p. (Documentos, n.113)
- OLIVEIRA, M. E. B. DE; GUERRA, N. B.; MAIA, A. DE H. N.; ALVES, R. E.; XAVIER, D. DA S.; MATOS, N. M. DOS S. Caracterização física de frutos do pequizeiro nativos da chapada do Araripe-CE. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 31, n. 4, 2009. (Comunicação Técnica).
- PEIXOTO, A. R. O pequi e a lavoura no Cerrado. In: PEIXOTO, A. R (Ed.). **Plantas oleaginosas arbóreas**. São Paulo: Nobel, 1973. p. 197-226.



SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para a iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

SOUSA JÚNIOR, José Ribamar de. *Conhecimento e manejo tradicional de *Caryocar coriaceum* Wittm* (Pequi) na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2012.

/